

QSP SUMMIT 2023

Não há gestão sem inspiração e aprendizagem

A ideia é defendida por José Fortunato, administrador da MC, para justificar a presença assídua das equipas de uma das maiores retalhistas nacionais no QSP Summit.



José Fortunato, administrador da Sonae MC. © Nuno Pinto Fernandes/ Global Imagens

No mundo dos negócios não há gestão, sem inspiração e aprendizagem, defende José Fortunato, administrador da MC e tal só se consegue com *networking*.

O economista justifica assim a participação recorrente no evento, das equipas da retalhista portuguesa, que numa década já abriu mais de 300 lojas e só no ano passado registou vendas de quase 6 mil milhões de euros.

A MC tem estado desde a primeira hora presente neste evento que se realiza anualmente no Porto e já há cinco anos, José Fortunato considerava que "se o QSP summit arrancou com um carácter regional, depressa se transformou numa iniciativa maior, já com carácter europeu e mesmo mundial". Hoje pensa o mesmo.

Para o administrador da MC este um espaço que reúne muitos profissionais da área do *marketing* e da gestão, habituados a frequentar este tipo de conferências em todo o globo e muitos acabam por reconhecer que "a qualidade do que encontram nestes três dias na Exponor, é um evento de um calibre que dignifica muito, até o país".

A participação acontece numa altura em que o grupo tem em curso um plano para a igualdade de género. A MC considera que a diversidade de mulheres e homens em lugares de decisão é um fator crítico para o equilíbrio das organizações, tendo definido metas ambiciosas de representatividade, que passam por até ao final do ano corrente, conseguir um *target* de 40% de mulheres em cargos de liderança. O grupo acredita que a promoção da equidade promove o desenvolvimento da própria economia.

José Fortunato sempre defendeu que se faz melhor juntos e está no grupo desde a dobragem do milénio. Hoje é membro do Conselho de Administração da MCretail, SGPS, SA, responsável pelos Pelouros Operações e Cliente, e presidente da Missão Continente, tem participado em vários projetos e visto a empresa ser até objeto de estudo.

O caso do trabalho académico de Diana Filipa Barbosa Ribeiro, da Porto Business School da Universidade Católica Portuguesa, numa dissertação sobre a alocação de recursos e a tomada de decisão, temática pouco abordada pela academia, quando se fala do controlo da gestão.

A investigadora conclui que "a empresa líder no retalho alimentar em Portugal, aloca os seus recursos e toma as suas decisões, nos seus diversos negócios, em função da garantia de que a empresa cumpra os objetivos traçados".

Neste estudo de caso, também se conclui que foi possível perceber que a alocação de recursos e a tomada de decisão no grupo Sonae acontece durante o ciclo de planeamento e que a estratégia da empresa é definida no momento da elaboração dos planos de ação, recursos e orçamento.

É apenas um exemplo do grupo empresarial a que pertence José Fortunato, que tem como principais *hobbies*, o desporto, em particular futebol, as viagens, o cinema, a gastronomia e a enologia e que antes de ingressar na Sonae em 1999, exerceu funções na direção do CISF Banco de Investimentos, bem como no Banco Espírito Santo.

Licenciado em Economia pela Universidade do Porto em 1991 e com MBA atribuído por INSEAD Fontainebleau em 1994, ao longo da sua carreira na Sonae tem vindo a participar em projetos como o Cartão Universo, Cartão Cliente Continente, Starfish, Retail 2020, Continente Online, Serviços Financeiros, Operações Loja, Cost Killing, Comportamento Cliente, Digital, Retalho e Sustentabilidade Ambiental.